

## A casa do Padre Gil Braz, na Fazenda da Palma, em Caicó

Arquiteta e Diretora do Centro de Documentação Cultural da Fundação  
João Augusto

O padre GIL BRAZ DE FIGUEIREDO nasceu no ano de 1821, filho de João Bento de Figueiredo e dona Ana Dias de Araújo. Estes, casados no dia 17 de setembro de 1818 na Capela de Santa Luzia do Sabugi, PB, eram, à época do nascimento de Gil Braz, proprietários da fazenda Várzeas, hoje cidade paraibana do mesmo nome.

Aos 11 de junho de 1836, o casal transferiu-se para a fazenda Campos da Anca Pelada, no Caicó, cujo nome foi mudado para Palma. Em artigo anterior já estudamos a casa residencial, edificada por João Bento, na Palma.

Gil Braz de Figueiredo ordenou-se sacerdote no dia 8 de dezembro de 1849. No ano seguinte, edificou na Palma uma magnífica casa residencial, ainda hoje existente.

Capelaneou a Capela de Currais Novos, como coadjutor do Pe. Tomás Pereira de Araújo, vigário do Acari. Em Currais Novos, Gil Braz adquiriu uma fazenda que pertencera a Sebastião Lopes Galvão, nela construindo uma casa de vivenda. Sebastião era o pai de uma moça, Carlota, mãe de quatro filhos do padre Gil Braz...

De Currais Novos, Gil Braz foi para a Fazenda do Sabugi, na

qualidade de Vigário.

Documento de 1867 dá conta de que o Pe. Gil Braz celebrava cerimônias religiosas no oratório da fazenda Maracujá. Àquele ano, ele já adotara um novo nome: Gil Braz de Maria Santíssima.

Segundo a tradição familiar, o padre foi "um homem destemido, senhor de muitas terras e deixou uma posteridade de dez filhos". Falecendo no dia 20 de agosto de 1878, o padre Gil Braz teve o inventário de seus bens processado no mesmo ano. Foi inventariante o seu filho primogênito, Benjamim de Figueiredo Silveira Galvão. O processo de inventário acha-se arquivado no 1º cartório de Caicó.

A casa do Padre Gil Braz, na Fazenda da Palma, em Caicó, é uma ampla e imponente residência senhorial, construída mais elevada que o nível do terreno. A edificação apresenta planta retangular, medindo 12 metros de largura por 16,50 de comprimento, desenvolvendo-se em dois pavimentos.

Sua cobertura, com estrutura de madeira e telhas cerâmicas do tipo canal, foi feita em duas águas, cujas empenas apresentam-se nas fachadas laterais. Os beirais — nas fachadas principal e posterior — acham-se arrematados por belas e majestosas cornijas de massa.

A fachada principal possui duas portas de acesso e uma janela central. Todas as esqua-

drias são de madeira e encontram-se assentadas em vãos de arcos abatidos com ceraduras de massa.

A edificação apresenta a mesma tipologia original, tendo so-

frido apenas pequenas modificações internas, como a construção de um banheiro e a abertura de novas janelas. A casa é constituída, no pavimento térreo, de duas salas frontais liga-

das entre si, apresentando também acesso para o exterior. Uma dessas salas ostenta um belo e antigo oratório confeccionado em madeira. A sala do oratório conduz a uma outra sala, on-

de existe uma escada de madeira que dá acesso ao pavimento superior.

Na parte inferior da escada, no ângulo formado pelas paredes, foi instalado um pitoresco armário de madeira, com base triangular e elevado em relação ao piso. Saindo desta terceira sala, chega-se a um amplo salão, que dá acesso ao corredor e a um quarto e cozinha. O corredor possui uma porta externa, e uma outra que conduz a uma alcova existente no interior da casa.

Sobre o corredor foi construído um paiol, destinado ao armazenamento de cereais. Existem ainda duas despensas e um banheiro, ligados à cozinha.

O pavimento superior da casa abriga, além do paiol, duas salas, um quarto e uma alcova. O piso deste pavimento é feito de tabuado corrido. No térreo, o primitivo piso de tijoleira foi revestido de cimento.

A casa, apesar de não apresentar-se em bom estado de conservação, ainda é habitada, o que garante a sua preservação. Atualmente ela serve de residência ao sr. Francisco Assis de Medeiros.

**FONTES:** "Palma, Seus Filhos e Sua História (1836-1986), por Manoel Patrício de Figueiredo", 1986; informações prestadas por José Peregrino de Figueiredo, Joaquim Martiniano Neto e Olavo de Medeiros Filho; outras pesquisas realizadas pela Autora.

